

Nelson Ferraz

Título:

“às vezes, não sou, mas amo-te”

Texto:

senta-te aqui, meu amor. fica a meu lado.
as pernas doem, as costas doem. deixa lá. é o tempo.
dá-me a tua mão. estás melhor?
vês? nós, os mesmos ainda. sempre.
como os anos passam e juntos, nós.
velhinhos nós. velhinhos, não. um pouco cansados, meu amor. apenas um pouco cansados.
dás-me um beijo? deixa-te estar, eu levanto-me.
amo-te. que linda és.

de repente, entro na cabeça. a porta fecha-se.
estou só. está escuro. tudo vazio. ninguém. amo-te.
umas escadas que descem, escuras. um corrimão do lado esquerdo, escuro. frio.

desço um degrau. dois. três.
atrás de mim, os degraus apagam-se. desaparecem, escuros.
oiço vozes. uma luz fraca. não consigo mexer-me. passa gente, muita gente.
gaivotas. cheira a mar.
as ruas estão cheias de carros antigos. o meu pai leva-me pela mão, enquanto fuma.
não conheço mais ninguém, mas há gente nas janelas. e gente que passa.

já devem ser horas de ir para a escola.
as freiras não gostam de atrasos nem de conversas na sala.
se calhar não poderei ir ao cinema, logo, com os meus amigos.
o meu tio chega hoje de Roterdão. e tanto para falarmos. tanto para estarmos.

o vento.
pôs-se um vento danado, estão aqui pessoas, não conheço ninguém. amo-te.

desta vez, disseram, vou mesmo para África.
não tenho medo.
enchi-me de poemas, por dentro. sou um livro de todas as coisas que gosto.
os jornais falam de assuntos estranhos, estou na guerra. recebeste a minha carta, mãe?
o sol queima, há tiros. estou só.

desço outro degrau e tanta gente que passa. mas ninguém fala comigo.
se calhar não me conhecem. eu conheço alguns.
o senhor Fernando, da mercearia. o Jesuíno, da tropa. a Quinhas Faria. a minha avó.

chove, agora.
não sei para onde ir.
há três ou quatro andorinhas abrigadas no portão.
não sei para onde ir.
lá dentro, em casa, não está ninguém. saíram.
talvez demorem.

não sei o que vim aqui fazer. não me lembro.

entro no carro e ligo o rádio. espero um pouco,
a chuva passa.
saio para a rua.
passam pessoas e eu conheço-as.
chamo-as. troco-lhes os nomes. espantam-se.
chamo-as. outra vez.
não me conhece, senhor? não me conhece, senhora?
eu sou... eu sou..., não sei. não me lembro. desculpe.
estou à espera da minha filha e do meu filho. devem estar a chegar.
estou um pouco cansado. doem as pernas. doem as costas. é do tempo, senhor.
é, não é?

fica escuro, outra vez.
as pessoas transformam-se em névoa. tenho frio. tenho medo.

estou só. está escuro. tudo vazio. ninguém. amo-te.
não há degraus. não há porta. perdi-me, não sei quem sou.
mas amo-te, sabes?
amo-te.

meu amor, meu amor, onde estás?